

Novas normas do Sisbov permitem exportar sem rastrear

A instrução normativa com as novas regras do Sistema de Identificação Bovina e Bubalina (Sisbov) deve ser publicada neste mês. As novas regras foram debatidas na última reunião do Fórum Nacional Permanente de Pecuária de Corte. A grande polêmica ficou em torno da obrigatoriedade de rastreabilidade apenas das propriedades que exportam para países que exigem a medida. Antes, todos os animais que seriam exportados tinham que estar no banco de dados do Sisbov. Agora, isso é necessário para quem exporta para países que exigem a rastreabilidade, no caso apenas União Européia e Chile. Durante reunião da Câmara Setorial da Carne, o assunto entrou em votação e a maioria das entidades participantes aprovou a alteração, apesar de várias manifestações em contrário. A Farsul é representada pela Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), que foi favorável à mudança, proposta pelo Ministério da Agricultura (Mapa).



Quem exporta para UE e Chile não poderá mais rastrear apenas lotes e propriedade deverá ser certificada

Outra alteração importante é que todos os animais da propriedade exportadora devem estar rastreados. Com isso, cria-se o sistema de propriedades aprovadas. Além do brinco e do bóton, o criador poderá rastrear os animais com sistema de chip eletrônico. O chip é inserido no animal e um aparelho faz a leitura automática do chip. Os produtores que adotarem o novo sistema podem abolir o Documento de Identificação Animal (DIA).

A instrução normativa estabelece prazos para a implantação do novo sistema. Os pro-

dutores têm até 31 de dezembro de 2007 para se adequar às novas exigências. De 31 de dezembro de 2007 a 31 de dezembro de 2008, as propriedades aprovadas pelo Sisbov ainda poderão adquirir animais de propriedades não aprovadas, desde que permaneçam 90 dias de carência separados do rebanho. A partir de 1º de janeiro de 2009, as propriedades aprovadas somente poderão adquirir animais de estabelecimentos também aprovados. Para aprovar a propriedade, deve-se adotar os procedimentos necessários e contratar-se uma certificadora.

Para Fernando Aduato, vice-presidente da Farsul, as novas regras são uma adaptação do sistema de rastreabilidade à nossa realidade. A possibilidade de exportar sem rastrear deveu-se ao grande número de liminares judiciais impetradas por frigoríficos que exportam, principalmente, para mercados do Oriente Médio. O problema é que mercados como este não exigem rastreabilidade, o que era exigido de todos os exportadores pelas antigas regras do Sisbov. “Havia muitas liminares permitindo isso. O minis-

tério apenas acatou ao que já vinha acontecendo por meio de liminares”, explicou Aduato. O dirigente ressaltou que a indústria frigorífica era quem vinha ingressando na Justiça.

O produtor que não rastrear os animais, afirmou Aduato, será menos competitivo. O dirigente acredita que continua sendo interessante ao pecuarista rastrear os animais. “A carne que vai para diferentes mercados sai do mesmo boi. O filé e contrafilé vão para a UE e as demais partes, para o Chile e o Oriente Médio. Para valorizar a produção pecuária, é muito importante estar rastreado, até porque os cortes mais valorizados são os que vão para a UE”, ressaltou. A medida será uma vantagem apenas para aqueles frigoríficos que não exportam para a UE e o Chile, pois poderão adquirir animais não rastreados com maior facilidade. “A rastreabilidade da forma como o Mapa propõe foi entendida como uma forma de valorizar os animais rastreados, pelos quais os frigoríficos terão de pagar mais”, concluiu.

Revista Agrinho chega às escolas

As 750 mil revistas didáticas do Programa Agrinho, promovido pela Farsul e Senar-RS, começaram a ser entregues para as secretarias de Educação de 248 municípios gaúchos. O material será utilizado gratuitamente por 40 mil professores e mais de 700 mil alunos de educação infantil e de 1º a 8º séries de escolas públicas. Com o material, que trata do tema Trabalho e Consumo, as crianças aprenderão como gastar e economizar, conhecerão os principais tributos, entre outros assuntos.

O personagem Agrinho é o protagonista das histórias que envolvem crianças e jovens em suas aventuras. Com a proposta de trabalhar temas transversais, as revistas independem da utilização em disciplinas específicas, permitindo aos professores um maior aproveitamento. “É um material completo e ilustrado que facilita ao profes-



sor explorar este tema transversal em sala de aula”, explica o coordenador do programa, Cláudio Rocha.

Este é o quarto ano de realização do programa no Estado. Já foram trabalhados temas ligados a saúde, meio-ambiente e cidadania. Ao final de cada ano letivo, o programa incentiva a valorização de trabalhos como redações, desenhos e as melhores experiências pedagógicas de professores sobre o tema, por meio de premiações.

Temperatura mínima no Rio Grande do Sul pode ser abaixo de zero

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) prevê, para os meses de julho a setembro, queda de temperatura, em função da entrada de massas de ar frio e da perda radiativa durante noite e madrugada, em toda a região Sul. Nas áreas serranas, as temperaturas mínimas podem atingir valores abaixo de 0°C, com precipitação de neve. As temperaturas mínimas oscilam entre 4°C e 12°C. Os totais de

chuva variam entre 300 milímetros e 500 milímetros no Rio Grande do Sul. As chuvas decorrem principalmente da rápida passagem dos sistemas frontais. A precipitação deve ficar dentro da média histórica e a temperatura, com grande variabilidade.

Em maio, as chuvas ficaram abaixo da média histórica em praticamente toda a região Sul, com exceção do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, onde os

valores excederam a média em até 100 milímetros. Os sistemas frontais proporcionaram queda de temperatura. No dia 22, a temperatura mínima foi de 2,4°C em Bom Jesus e houve formação de geadas na região serrana. Em toda região Sul, as temperaturas mínimas ficaram abaixo da média histórica, enquanto a temperatura máxima variou entre normal e abaixo da média histórica.

SABE O QUE A FARSUL ANDA FAZENDO?

Se você não sabe que a Farsul está diariamente tratando dos interesses do produtor e da propriedade, está mal informado sobre as ações da sua Federação.

Para saber mais, ligue para o Plantão Farsul em Notícias

0800 51 2040

Ligação gratuita.

Todos os dias tem notícias da Farsul

